



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A UM PASSO DO PARAÍSO

Marcos Roberto Inhauser

Devo ter algum traço de masoquista. Só assim consigo explicar a minha disposição para ouvir os pregadores da Universal em madrugadas de insônia e, agora, para ler quase todos os discursos de posse dos governadores e presidente empossados.

A julgar pelos que disseram, estamos a um passo do paraíso. Estavam todos entusiasmados, animados, cheios de planos e decisões. Houve quem, de tão ansioso, tomou posse na primeira meia hora do ano, à meia noite e meia. A desculpa de que teriam que ir à posse do presidente caiu-lhes como luva para justificar a ânsia.

Do PFL ao PT ou PSB (sabe-se lá quem é esquerda hoje em dia), o discurso teve a nota comum de que os empossados tinham alguma dificuldade de descer do palanque. Do incensado Jaques Vagner à derrotada antes de tomar posse, Yeda Crusius houve a promessa de melhores dias, ao que pese as dificuldades financeiras e estruturais que a nação se vê acometida.

O presidente não fugiu à receita. Disse que mudaria o verbo conjugado em seu governo. Se no primeiro mandato foi “mudar” (e eu, cá com meus botões pensava: não vi tanta mudança assim), os verbos a serem conjugados no segundo mandato serão “acelerar, crescer e incluir”. Se estes verbos forem conjugados com a mesma intensidade que o foi o “mudar”, não vejo razões para esperanças.

Outra coisa chamou minha atenção, ainda que não fosse novidade para mim: o lado narcísico dos políticos. Não há gente que goste mais de câmeras, holofotes e exposição que um político. O Aécio, para rivalizar com o presidente ou para dizer que ele quer ser o próximo presidente, chegou ao Palácio em um Rolls-Royce com placa igual à usada por Juscelino. O presidente também fez o seu percurso em um Rolls-Royce.

Mas o presidente ganhou no narcísico. Ele que gosta de dizer “que nunca neste país”, inovou, talvez por vez primeira na história brasileira e talvez mundial, tomando posse sem apresentar os integrantes do novo governo. Não se sabe ainda qual será o seu ministério. Tudo indica que ele não queria dividir os holofotes da posse com as pessoas que integrarão sua equipe, nem queria que algum ministro desse alguma declaração que pudesse roubar seu espaço nos telejornais da noite ou nos jornais do dia seguinte. Isto é o estilo Lula: eu sou mais, mesmo que as pedras ao lado caíam ou eu as derrube, passo incólume.